



## PESQUISA

**Percepção da gestante adolescente em relação ao atendimento pré-natal na atenção básica de saúde**  
*Perception of pregnant adolescent in relation to prenatal care conducted in primary health care*  
*La percepción de adolescentes embarazadas en relación a la atención prenatal realizado en atención primaria de salud*

Letícia Marques Lacerda<sup>1</sup>, Conceição de Maria Vaz Elias<sup>2</sup>, Rafaella Araújo Miranda<sup>3</sup>, Elizabeth Soares Oliveira de Holanda Monteiro<sup>4</sup>, Verbênia Cipriano Feitosa<sup>5</sup>, Ítalo Arão Pereira Ribeiro<sup>6</sup>

## RESUMO

A gravidez na adolescência é uma característica de vários países, inclusive do Brasil, cuja incidência foi de 21,6% em 2005. Assim é considerada um dos problemas de saúde reprodutiva mais importante mundialmente. O estudo objetivou conhecer e avaliar a percepção da gestante adolescente sobre o atendimento pré-natal. Trata-se de um estudo qualitativo com 15 gestantes adolescentes com idade de 14 a 19 anos que estavam em pré-natal na Unidade de Saúde da Família onde ocorreu a pesquisa, com coleta de dados de setembro a outubro de 2011 através de entrevista semiestruturada. Os discursos das adolescentes refletem um conhecimento superficial sobre a temática; evidenciam a importância desse atendimento restrito ao bem-estar da criança; e enfatizam como satisfatória o atendimento da equipe nas consultas de pré-natal. Para uma atenção pré-natal integral à adolescente sugere reflexões ainda maiores por parte dos profissionais de saúde acerca dos esclarecimentos sobre educação e promoção da saúde. **Descritores:** Percepção. Gestante. Adolescente. Pré-natal.

## ABSTRACT

The adolescent pregnancy is a feature of several countries, including Brazil, which incidence was 21.6% in 2005. So it is considered one of the most important problems of reproductive health in the entire world. The study aimed to know and evaluate the perception of teen pregnancy on previous to birth care. This is a study qualitative with 15 pregnant adolescents aged 14-19 years who were in previous to birth care in the Family Health Unit where the research took place. The data collection was carried out from September to October of 2011 through semi-structured interview. The discourse of adolescents reflect a superficial knowledge on the theme, and make evident the importance of the service restricted to the welfare of the child, and also, emphasize as satisfactory the treatment of the care team in the clinical prenatal care. For a comprehensive prenatal care for teen it still suggests greater reflections by health professionals about explanation on education and health promotion. **Descriptors:** Perception. Pregnant. Adolescents. Previous to birth care.

## RESUMEN

El embarazo adolescente es una característica de varios países, entre ellos Brasil, la incidencia fue del 21,6% en 2005. Por lo tanto, se considera uno de los problemas más importantes de la salud reproductiva en todo el mundo. El estudio tuvo como objetivo identificar y evaluar las percepciones de las mujeres embarazadas adolescentes sobre el cuidado prenatal. Se trata de un estudio cualitativo con 15 adolescentes embarazadas de 14 a 19 años estaban en la atención prenatal en la Unidad de Salud de la Familia, donde se realizó la investigación, la recopilación de datos, de septiembre a octubre de 2011 en semi-estructurado. El discurso de los adolescentes refleja un conocimiento superficial del tema; destacar la importancia del estricto cumplimiento del bienestar de los niños, y hacer hincapié en equipo de atención cómo satisfactorios en el cuidado prenatal clínica. Para una atención prenatal integral para adolescentes sugiere aún mayor por parte de los profesionales de la salud acerca de la aclaración sobre las reflexiones de educación y promoción de la salud. **Descritores:** Percepción. Mujer Embarazada. Adolescente. Prenatal.

1-Enfermeira, graduada pelo Centro Unificado de Teresina (CEUT). Teresina-PI. E-mail: leticialacerda\_05@hotmail.com. 2- Graduando em Enfermagem do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Bolsista de Iniciação Científica do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: conceicaoavazenf@hotmail.com. 3- Enfermeira, graduada pelo Centro Unificado de Teresina (CEUT). Teresina-PI. E-mail: sourafinha@hotmail.com. 4- Enfermeira, Mestranda em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do curso de Enfermagem do Centro Unificado de Teresina (CEUT). Teresina-PI. E-mail: elizahm@terra.com.br. 5- Enfermeira, Mestre em Enfermagem e Especialista em Obstetrícia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Docente do curso de Enfermagem do Centro Unificado de Teresina (CEUT). Teresina-PI. E-mail: verbeniafeitosa@hotmail.com. 6 -Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior pela FAEME. Teresina-PI. E-mail: italoaraao@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A ocorrência de gravidez na adolescência é uma característica de vários países, inclusive do Brasil. Nessa fase da vida o risco de gravidez é muito grande dado ao início cada vez mais precoce da atividade sexual e da puberdade. Análises pontuais concernentes às reflexões e estudos sobre adolescência, indicam consensualmente que a falta de informação correta, o medo de assumir a vida sexual e a falta de espaço para discussão de valores no seio de suas famílias levam as adolescentes a desconsiderar o risco de uma possível gravidez.

As mudanças dessa fase da vida fazem com que a adolescente viva intensamente sua sexualidade, manifestando-a muitas vezes através de práticas sexuais realizadas sem proteção, podendo vir a se tornar um problema devido à falta de informação, de comunicação entre os familiares, ou mesmo pelo fato de ter medo de assumi-la. A evolução de suas sensações, comportamentos e decisões sexuais serão influenciados pelas interações que desenvolve com outros jovens do seu vínculo familiar e social (CAMARGO; FERRARI 2009).

Dentre os principais fatores que contribuem para o aumento da gravidez na adolescência, estão o início precoce da vida sexual relacionado a ausência e/ou uso inadequado de métodos contraceptivos, além da dificuldade de acesso a programas de planejamento familiar. Outro fator de risco é a idade da primeira gravidez da mãe da adolescente, uma vez que, a maioria das adolescentes gestantes tem o mesmo histórico de suas mães (AMORIM; MELO, 2009).

A gravidez na adolescência é um dos problemas de saúde reprodutiva mais importante mundialmente. Estima-se que cerca de 15 milhões de adolescentes no mundo dão a luz, a cada ano, o que corresponde a um quinto de todos os nascimentos. No Brasil, o percentual de nascidos

## *Percepção da gestante adolescente em relação...*

vivos de mulheres com idade menor que 20 anos em 2005 representou 21,6% do total, variando as taxas entre os estados, sendo os menores no Distrito Federal (15,8%) e em São Paulo (16,9%), e as maiores no Maranhão (30,2%) e no Pará (29,9%) (SANTOS et al., 2009).

No Piauí conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2009 a população de mulheres foi de 291.875 e o Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC), traz que no mesmo ano, esse número foi de 52.570, apresentando uma taxa de natalidade de 16,9%, e a percentagem de mães na idade de 10 a 19 anos foi de 24,1%. Em Teresina a taxa de natalidade na mesma faixa etária apresenta-se menor que a do Estado, sendo de 18,1%. Estes dados justificam a importância de se adotar estratégias de captação precoce das gestantes, principalmente, adolescentes, uma vez que estas compõem o grupo de risco gestacional (BRASIL, 2010).

A assistência pré-natal tem como finalidade a identificação adequada e precoce das pacientes que possuem maiores chances de apresentar uma evolução desfavorável e acolher a mulher desde o início de sua gestação. Os profissionais envolvidos têm como principal papel ouvir atentamente as clientes, transmitindo-lhes confiança e dando o apoio necessário para que possam conduzir com autonomia suas gestações e partos. Assim, torna-se conveniente que os profissionais promovam ações educativas que facilitem a compreensão da gestante quanto ao processo gravídico (SPINDOLA; PENNA; PROGIANT, 2006).

Desta forma, cabe ao profissional de saúde, ao entrar em contato com uma mulher gestante, na unidade de saúde ou na comunidade, acolhe-la de maneira humanizada, buscando compreender os múltiplos significados da gestação para aquela mulher e sua família, ouvindo e encorajando-a a apontar suas dúvidas e inseguranças, podendo aliviar e trabalhar seus problemas mais

Lacerda, L. M. et al. emergentes, proporcionando-lhe conforto e bem-estar, notadamente se ela for adolescente (BRASIL, 2006). Diante do exposto e considerando tanto a adolescência como a gestação um período de transição na vida da mulher, consideramos importante conhecer a percepção da adolescente quanto à assistência ao pré-natal.

## METODOLOGIA

Na tentativa de tornar claras as questões suscitadas, realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo de natureza qualitativa. Minayo (2010) aborda que a natureza qualitativa verifica uma relação dinâmica entre a realidade e o indivíduo, ou seja, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do indivíduo que não pode ser quantificado.

Dyniewicz (2009) traz que a pesquisa descritiva tem como propósito observar, descrever, explorar, classificar e interpretar aspectos de fatos ou fenômenos, buscando frequência, característica, relação e associação entre variáveis.

Clemente (2007) diz: Um trabalho é de natureza exploratória quando envolver levantamento bibliográfico entrevista com pessoas que tiveram (ou tem) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. As pesquisas exploratórias tem por objetivo proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade Saúde da Família, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Teresina-Pi, no Bairro Alto da Ressurreição, que atende a população da área adstrita. A unidade faz parte da Regional Leste/Sudeste, e é composta por quatro equipes da estratégia saúde da família, sendo estas: equipes 15, 22, 36, 210. Das quais, duas atuam pela manhã e duas na parte da tarde. Cada

## *Percepção da gestante adolescente em relação...*

equipe é composta por: 01 médico; 01 enfermeiro; 01 dentista; 01 auxiliar de dentista; 01 técnico de enfermagem; diferindo apenas no número de agentes comunitários de saúde (ACS), que variam de 03 a 06 agentes, de acordo com o número de famílias atendidas por equipe. O critério de escolha desta unidade foi pelo fato de possuir um número significativo de gestante adolescente.

Participaram como sujeitos do estudo 15 (quinze) gestantes na faixa etária de 14 a 19 anos que estavam em acompanhamento pré-natal na Unidade de Saúde da Família em estudo no período da coleta de dados. Todas as gestantes abordadas concordaram participar da pesquisa após serem informados sobre os objetivos e metodologia da pesquisa, assinando assim o Termo de consentimento Livre e esclarecido (TCLE). Para definição do número de sujeitos a serem entrevistados, foi utilizado o critério da saturação ou recorrência dos dados.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2011. Como forma de garantir a privacidade e sigilo das informações, a abordagem das gestantes foi no próprio consultório da unidade de Saúde da Família, após a consulta de pré-natal, e se deu por meio de uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas elaboradas pelas autoras. As entrevistas foram gravadas em MP4 após a autorização dos depoentes em seguida transcritas e lidas cuidadosamente para que nenhuma informação fosse desconsiderada.

A análise dos dados se deu por meio de categorias temáticas que resultou na interpretação dos relatos dos sujeitos, codificados em depoentes (D<sub>1</sub> a D<sub>15</sub>) obedecendo ao sigilo referido nos aspectos éticos da pesquisa durante a realização da entrevista. Em seguida, procedeu-se a repetidas leituras para posterior agrupamento das falas dos sujeitos em categorias de análises, classificando as respostas conforme as finalidades do estudo (MINAYO, 2010; BREVIDELLI, DOMENICO, MENDONÇA, 2009). Os trechos relatados pelos

Lacerda, L. M. et al.  
sujeitos da pesquisa foram relacionados a revisões de literatura a respeito do tema em caráter complementar para discussão dos resultados obtidos.

O desenvolvimento deste estudo seguiu os princípios da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996). Em respeito a essas diretrizes e normas estabelecidas pela Resolução supracitada e o Conselho Nacional de Pesquisa em Seres Humanos (CONEP), foi oferecido às adolescentes do estudo um TCLE da coleta de dados, onde concordaram em participar da pesquisa. Em caso de gestantes menores de 18 anos, solicitou-se ao responsável e/ou acompanhante a assinatura no TCLE.

A coleta de dados só foi possível mediante a aprovação em um Comitê de Ética e Pesquisa (protocolo: 5896/2011), bem como autorização da Fundação Municipal de Saúde de Teresina (protocolo: 045.07.730/11).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados foi construída a partir das entrevistas com as adolescentes grávidas, de onde foi possível a extração de dados por meio de seus discursos, as unidades de significação, possibilitando a formação de três categorias e subcategorias temáticas a serem analisadas, as quais expressam o entendimento, opinião e sentimentos das adolescentes acerca do pré-natal.

Participaram do estudo 15 adolescentes gestantes, em sua totalidade, as quais se encontravam na faixa etária entre 14 a 19 anos, todas elas ainda freqüentando a escola, estando 06 no ensino médio e 09 no ensino fundamental. No que se refere aos dados perinatais, 11 estavam em sua primeira gestação e 04 em sua segunda gestação, sendo que apenas 02 do segundo grupo realizaram acompanhamento pré-natal na sua gestação anterior. No que diz respeito às relações

### *Percepção da gestante adolescente em relação...*

familiares, 06 moravam com os pais; 07 moravam com parceiro; e 02 moravam com outros familiares.

Após leitura minuciosa e interpretação dos dados, emergiram três categorias analíticas que foram agrupadas por similaridades, sendo elas: Entendimento da gestante adolescente sobre o pré-natal com a subcategoria: Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento fetal tendo em vista prevenir e tratar doenças; Opinião da gestante adolescente sobre o pré-natal e a subcategoria: Satisfatório relacionado ao atendimento dos profissionais: enfermeiro e médico, e por fim, A importância do pré-natal sob a ótica da gestante adolescente e subcategoria: Manutenção do bem-estar fetal.

**Entendimento da gestante adolescente sobre o pré-natal:** acompanhamento e avaliação do desenvolvimento materno/fetal tendo em vista prevenir e tratar doenças.

No que pôde ser observado e analisado as adolescentes, embora ainda esteja em processo de formação intelectual, já conseguem elaborar conceitos sobre a assistência pré-natal. Entretanto, o mesmo se limita à prevenção e tratamento de doenças e não abordam a questão da promoção da saúde nem tão pouco sua educação. Portanto, elas demonstram um conhecimento superficial sobre o significado do pré-natal para sua gestação, tendo-o apenas como um meio de avaliar a presença ou ausência de doenças e desenvolvimento da mulher e do feto. Conforme relatos transcritos:

Assim... O pré-natal pra mim é... eu acho que é acompanhar o bebê crescendo, ver se ele tá bem entendeu? É isso... Me ajudar também, ver se eu tô bem. Tanto eu como o bebê, né? ... (D1).

O pré-natal é muito importante. Eles são doutor, aí sabe o que tá acontecendo, sabe?! Se o bebê tá bem, se eu também tô bem, faz os exames que é bom, que é pra o bebê nascer bem. Sem doença entendeu?

Lacerda, L. M. et al.

Porque me disseram que se agente tiver alguma doença dá pra tratar pra não passar pra ele (D3).

Pra gente cuidar direito do bebê... Pra que agente e o bebê fique saudável, sem doença (D6).

Ah... pra mim o pré-natal é saúde pra nós, pra mim e principalmente pro bebê, porque toda consulta agente vê o que tá acontecendo com ele... (D7).

A assistência pré-natal é um acompanhamento durante o ciclo gestacional, cujo objetivo primário é o acolhimento da mulher desde o início de sua gravidez, garantindo que ao término desta, ocorra o nascimento de uma criança saudável, assim como a garantia do bem estar materno e neonatal. (BRASIL, 2006)

O Ministério da Saúde (2006) afirma que nesse momento, a gestante deverá receber as orientações necessárias referentes ao acompanhamento pré-natal. Desse modo, ao entrar em contato com os profissionais da área, seja no centro de saúde ou na comunidade, ela deve buscar informações quanto à compreensão da fase gestacional, no que deve ser redobrada a atenção quando ela for adolescente.

Durante a gestação a adolescente passa por múltiplas alterações e manifestações biológicas, que ocorrem paralelas às psicológicas. Estas podem se apresentar na forma de nervosismo, medo, tensão ou insegurança, por exemplo. Para a adaptação a essa nova etapa de vida é relevante que a adolescente grávida esteja inserida num contexto favorável no qual seja proporcionado o apoio familiar e cuidados médicos e de enfermagem. (CUNHA et al., 2006)

Nesse âmbito, Yazlle (2009) aponta que as ações indicativas para uma boa assistência pré-natal são os esclarecimentos do profissional sobre educação e promoção da saúde que incluem as orientações entendidas como um conjunto de conhecimentos, práticas e atitudes que visam à promoção do parto espontâneo e também a

### **Percepção da gestante adolescente em relação...**

prevenção da morbidade e mortalidade maternas. Desse modo, a adolescente terá meios para conduzir a gravidez de forma satisfatória, desde que tenham um acompanhamento pré-natal adequado, de forma regular e recebendo as devidas orientações durante todo esse período e saiba o significado do pré-natal, não só para prevenção de doenças, mas também como um momento de esclarecimento de dúvidas e preparação para um parto saudável.

**Opinião da gestante adolescente sobre o pré-natal:** satisfatório relacionado ao atendimento dos profissionais: enfermeiro e médico.

As adolescentes no presente estudo evidenciaram, por meio de seus relatos, a satisfação com o atendimento recebido pela equipe, principalmente com os cuidados do médico e do enfermeiro para com elas, assim deixam evidente que para haver processo gravídico satisfatório se faz necessária assistência de qualidade por parte da equipe de saúde. Assim elas se expressam:

...tô sendo muito bem acompanhada pela equipe do posto aqui, a que me acompanha, né! Eu gosto muito da equipe toda, do médico, da enfermeira, porque eles me tratam bem. Me dão dicas de como cuidar da gravidez (D2).

A equipe é boa. Eu gosto do médico do posto e da enfermeira também. Porque eles são muito bons comigo, me tratam bem, faz os exames lá, me diz como é que eu cuido do bebê, faz exame pra saber se tá tudo bem (D5).

Mulher, pra mim tá sendo bom, bom mesmo, porque assim, eu tô sendo bem atendida pelo médico e também pela enfermeira. Eu tô sendo bem encaminhada. Até agora, não tenho nada pra reclamar. Me ajudam em tudo na minha gravidez (D6).

O atendimento pra mim tá sendo bom, porque a equipe daqui do Auto da Ressurreição é boa, sabe? O médico vê se eu tô bem se o bebê tá bem. Ele pergunta se esta tudo bem comigo e com o bebê, a

Lacerda, L. M. et al.

enfermeira também é boa, eu tenho consulta com os dois (D10).

Eu gosto muito da equipe toda. E assim, pra mim, eu tô tendo um bom acompanhamento aqui pelo médico e também pela enfermeira. Eles me ajudam. São bons comigo pelo menos, eles me atendem bem, entendeu? (D13).

O pré-natal é indicado para todas as mulheres grávidas, pois é acompanhamento fundamental para alcançar um parto sem maiores complicações. Assim que a adolescente perceber que está grávida, há a necessidade de procurar os serviços de saúde, para realização do pré-natal, vez que a gravidez na adolescência é considerada de risco (GUIMARAES e WITTER, 2007).

As gestantes adolescentes poderão dispor dos serviços oferecidos na Unidade Básica que, segundo embasamento de estudos realizados por Sabino (2007), valoriza o trabalho em equipe com enfoque multidisciplinar que requer a prática direcionada nos princípios de promoção da saúde favorecendo visão e ação estendidas, com a incorporação de múltiplos saberes.

Brasil (2006) menciona que a gestante deve iniciar o pré-natal no primeiro trimestre da gravidez, devendo ter número mínimo de 06 (seis) consultas, sendo 01 (uma) no primeiro trimestre, 02 (duas) no segundo trimestre e 03 (três) no terceiro trimestre. As consultas poderão ser realizadas tanto na Unidade de Saúde quanto durante visita domiciliar, e o intervalo entre as consultas deve ser de 04 (quatro) semanas.

Desse modo, o diagnóstico da gravidez e as consultas de pré-natal podem ser feitas tanto pelo médico como pelo enfermeiro da Unidade Básica. Nestas, o profissional deverá fornecer à gestante o seu cartão com a identificação preenchida e orientação sobre o mesmo; o calendário de vacinas e suas orientações; a solicitação dos exames de rotina; as orientações sobre atividades educativas. Estas ações visam identificar e prevenir intercorrências que possam trazer agravos à gestante ou ao bebê (BRASIL, 2006).

### *Percepção da gestante adolescente em relação...*

Em pesquisa realizada por Nunes de Sá e Umberto (2009) considera-se que as abordagens das consultas médica e de enfermagem são bastante distintas. Na primeira seu diagnóstico é decorrente do julgamento de um conjunto de sinais e sintomas que caracterizam uma afecção. A segunda baseia-se no diagnóstico de enfermagem que, entre outros, valoriza a dependência no cuidado. O que nos leva a inferir que consulta médica não substitui a consulta de enfermagem e vice-versa, levando em consideração que a atuação do médico no atendimento às gestantes é importante e necessário.

É importante frisar que embora a avaliação concebida pelas adolescentes grávidas, aos profissionais de saúde, tenha sido satisfatória, não pode ser considerada como suficiente para determinar a assistência pré-natal como humanizada, a efetivação da humanização requer uma adequação na qualidade dos serviços de modo a serem visualizados por sua clientela, neste caso específico, as adolescentes grávidas.

Sem dúvida a assistência prestada pelos profissionais de saúde é de relevância, tendo como objetivo acompanhar a gestante durante toda gravidez, orientando e oferecendo informações pertinentes ao período gestacional, favorecendo assim o desenvolvimento materno/fetal. A equipe multiprofissional das Estratégias Saúde da Família (ESF) tem o papel de realizar assistência humanizada, onde a cada profissional incumbe-se a avaliação e desenvolvimento de plano de ação para a melhora na qualidade de vida dessas mulheres, diminuindo bastante a chance de resultados desfavoráveis.

Costa, Guilhem e Walter (2005) e Atuyambe et al. (2009) expõem que o vínculo construído entre a gestante e o profissional é um importante quesito para a humanização da atenção e para sua adesão e permanência no pré-natal. Todavia, atitudes de descaso e discriminação para com as adolescentes tornam-se barreiras para a busca e a continuidade do

Lacerda, L. M. et al. atendimento (ATUYAMBE et al., 2009). Tais atitudes não foram referidas pelas gestantes adolescentes no presente estudo.

Quando se considera que a percepção das usuárias sobre o atendimento recebido influencia em sua busca pelos serviços de saúde, afere-se que as adolescentes pesquisadas estariam realizando assiduamente seu acompanhamento pré-natal em virtude, entre outros aspectos, da avaliação positiva desse atendimento e do estabelecimento de um bom vínculo com os profissionais.

Neste sentido é oportuno ressaltar que a ação conjunta de enfermeiros e médicos, conscienciosa e ética, nessa situação específica, deve ser ancorada no compromisso com a segurança da cliente e responsabilidade quanto aos seus problemas. Isso implica numa assistência qualificada, compreendendo cada pessoa como única, constituinte a um contexto social e familiar que condiciona diferentes formas de viver e adoecer e, neste contexto, a valorização da opinião das gestantes sobre o pré-natal constitui o primeiro passo para uma assistência pré-natal humanista e individualizada.

#### **A importância do pré-natal sob a ótica da gestante adolescente: manutenção do bem-estar fetal**

Neste estudo a ótica das gestantes adolescentes sobre a importância do pré-natal é semelhante ao conhecimento demonstrado por elas em relação ao que vem a ser este acompanhamento, ou seja, uma valorização da prevenção e tratamento de doenças em detrimento à promoção da saúde, desconhecendo a importância desse acompanhamento como forma de esclarecimento sobre as possíveis modificações deste período, assim como a preparação para o parto. Eis as falas:

#### **Percepção da gestante adolescente em relação...**

Eu acho que é muito importante, porque agente fazendo o pré-natal, se agente tiver algum problema de saúde e o nosso bebê no pré-natal da pra ser descoberto. Pra ele nascer bem e pra gente ficar saudável (D1).

É importante pra saber, saber se eu ou o bebê vai ter problema ou não. Porque agente fazendo o pré-natal ajuda agente a... como é? A cuidar melhor da gravidez, né? Dá gente e do nosso filho, pra ter uma boa gestação (D2).

É importante porque é um meio de saber se a criança ta bem ou ta mal. Prevenir as doenças, não passa pra criança. Porque eles fazem, assim, é... todas as coisas que é pra ser feita, pra ter uma boa gravidez, é, faz aquele tanto de exame lá (risos), faz a ultrassom, que dá pra ver o bebê, escuta o coração dele, e também é importante pra gente, porque eles cuidam da gente né? (D5).

É, pra mim, é um acompanhamento que agente que tá grávida faz, pra saber se tá tudo indo bem durante a nossa gravidez, por isso que eu acho importante, porque eles, lá do posto ensinam a como é que agente cuida da gravidez, faz exame pra ver se ta tudo bem (D8).

O objetivo precípua da atenção pré-natal conforme entendimento do Ministério da Saúde e exposto nesse estudo é a recepção da mulher grávida, com ênfase na gestante adolescente que é o objeto desse trabalho, do início da gravidez até o nascimento da criança, para que seja orientada quanto aos procedimentos durante esse período no tocante a hábitos saudáveis, diagnosticar e tratar doenças preexistentes ou decorrentes da própria gestação. (BRASIL, 2006)

Através desse acompanhamento torna-se possível a identificação do estado em que se encontram mulher e feto, se algum problema for detectado é conveniente iniciar imediatamente o tratamento a fim de que a deficiência seja sanada. A condução de consultas médicas e de enfermagem realizadas no período anterior ao nascimento das crianças é efetuada por profissionais de saúde que objetivam avaliar a gestante, o crescimento do bebê, além de educá-la e prepará-la para um parto saudável.

Lacerda, L. M. et al.

A gravidez é um período longo e momento em que a mulher passa por várias transformações biopsicossociais. Nessa fase evidencia-se a importância da participação dessas mulheres em atividades educativas sobre vários assuntos que permeiam o período gestacional. Partindo dessa concepção chama atenção para a importância do pré-natal como suporte para apoiar a gestante nessas transformações, sobretudo nas ações de educação e saúde, tanto em consultas individuais como em grupos de apoio à gestante.

Sobre a importância do pré-natal, COSTA; GUILHEM; WALTER, (2005) afirmam que um acompanhamento de qualidade pelos profissionais e serviços de saúde, diminui significativamente a mortalidade materno-neonatal. Desde que as gestantes tenham fácil acesso a esses serviços que, por sua vez, devem prepará-la para parto, puerpério e amamentação. Tais medidas oferecem à mulher uma proteção à sua gestação, mantendo o seu bem-estar físico e emocional e prevenindo as complicações mais frequentes da gestação e do puerpério.

## CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa permitiram conhecer a percepção da gestante adolescente em relação ao atendimento pré-natal na Unidade Básica de Saúde. Assim, a identificação dos pontos de vista e do conhecimento desse grupo sobre o pré-natal trouxe um diagnóstico valioso, possibilitando o encontro das necessidades e dos aspectos que precisam receber na assistência pré-natal, principalmente no que se refere ao conhecimento e informação.

Pois conforme foi observado, as entrevistadas demonstraram ter um conhecimento superficial e limitado em relação ao pré-natal e sua importância, uma vez que relataram através de suas falas como um meio apenas de prevenir e tratar agravos que possam surgir durante a

R. Interd. v. 7, n. 2, p. 51-59, abr. mai. jun. 2014

## *Percepção da gestante adolescente em relação...*

gestação, e acompanhar o bem-estar materno-fetal, desconhecendo a importância deste acompanhamento como forma de esclarecimento sobre as possíveis modificações deste período, assim como a preparação para o parto. Mesmo diante disso, consideram satisfatória a recepção e o apoio, da equipe de saúde, principalmente com os cuidados médico e de enfermagem.

Isso reforça a ideia de que os profissionais responsáveis pelo pré-natal precisam reelaborar formas de acolher as gestantes e prepará-la para uma gestação e parto saudável tanto nos aspectos biológicos, quanto psicossociais. Além disso, estes profissionais precisam ter conhecimento e habilidades adequadas para que possa orientar as gestantes adolescentes acerca da fisiologia da gravidez, do parto e do seu papel de mãe, mesmo diante das diversidades de uma gravidez precoce.

Espera-se que esta pesquisa possa levar os profissionais da Atenção Básica a refletir sobre a percepção da gestante em relação ao pré-natal e a partir desta planejar sua assistência, de modo a atender as reais necessidades deste grupo tão vulnerável e por este motivo requer uma atenção integral e individualizada, atenta não só para as características físicas transitórias deste período, como também para as questões sócias e emocionas que envolvem a gravidez na adolescência.

## REFERÊNCIA

AMORIM, M. M. R.; MELO, A. S. O. Avaliação dos exames de rotina no pré-natal. *Rev. Brasileira Ginecol. Obstet*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 148-155, 2009.

ATUYAMBE, L. et al. Seeking safety and empathy: adolescent health seeking behavior during pregnancy and early motherhood in central Uganda. *Journal of Adolescence*, v. 32, n. 1, p. 781- 796, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde**. Brasília (DF): 1996. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br>>. Acesso em: 14 mar. 2011.

Lacerda, L. M. et al.

BRASIL, Ministério da Saúde. Cadernos de Informações em Saúde: Indicadores de Saúde. 2010. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br>>. Acesso em: 20 mai. 2011.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Manual técnico pré-natal e puerperio: Atenção qualificada e humanizada.** Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Brasília (DF): MS, 2006.

BREVIDELLI, M.M.; DOMENICO, E.B.L.; MENDONÇA, A.E.M. **TCC- Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área de saúde.** 3. ed. São Paulo: Iátria, 2009.

CAMARGO, E. A. I.; FERRARI, R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 937-946, 2009.

CLEMENTE, Fabiane. **Pesquisa qualitativa, exploratória e fenomenológica: Alguns conceitos básicos.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em: 15 mar. 2011.

COSTA, A. M.; GUILHEM, D.; WALTER, Maria, I. M. T. Atendimento a gestantes no Sistema Único de Saúde. *Rev. Saúde Pública*, Brasília, v. 39, n. 5, p. 768-774, 2005.

CUNHA, L.F.C. et al. O Impacto da gravidez na adolescência. In: **Anais do 9º Congresso dos Conselhos de Enfermagem.** 2006; Disponível em: <http://189.59.9.179/cbcenf/sistemainscricoes/anais.php?evt=6&sec=36&niv=4&mod=2&con=1466&pdf=1>. Acesso em: 19 out. 2011.

DYNIWICZ, A. M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes,** 2. ed. São Caetano do Sul/SP: Difusão, 2009.

GUIMARAES, E. A.; WITTER, G. P. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. *Bol. - Acad. Paul. Psicol*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 167-180, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 57.

NUNES DE SÁ, L.; UMBERTO, G. L. A percepção das usuárias nas consultas médicas e de enfermagem durante o pré-natal no Programa de Saúde da Família. *Saúde Coletiva*, São Paulo, v. 36, n. 6, p. 308-311, 2009.

SABINO, A. M. N. F. A. **A enfermeira e a atenção pré-natal em São José do Rio Preto.** 2007. 126f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de R. Interd. v. 7, n. 2, p. 51-59, abr. mai. jun. 2014

### **Percepção da gestante adolescente em relação...**

São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Disponível em: <[www.teses.usp.br](http://www.teses.usp.br)>. Acesso em: 15 set. 2011.

SANTOS, G. H. N.; MARTINS, M. G.; SOUSA, M. S.; BATALHA, S. J. C. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p. 326-334, 2009.

SPINDOLA, T.; PENNA, L. H. G.; PROGIANT, J. M. Perfil epidemiológico de mulheres atendidas na consulta do pré-natal de um hospital universitário. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 381-388, 2006.

YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 8, p. 443-445, 2006.

**Submissão: 04/12/2012**

**Aprovação: 09/01/2014**